

A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E ESPAÇO PÚBLICO NO PENSAMENTO ARENDTIANO

Flávio Maria Leite Pinheiro ¹

RESUMO

O artigo explora a relação entre educação e natalidade no pensamento de Hannah Arendt, destacando como a educação é essencial para inserir as crianças no mundo e preservar o espaço público. Arendt argumenta que a educação deve ser conservadora para proteger o mundo e apresentá-lo às novas gerações como uma novidade, o que é crucial para a continuidade da sociedade. O referencial teórico-metodológico baseia-se principalmente na obra de Arendt, especialmente em seu ensaio "A Crise na Educação". A autora discute a importância da natalidade, que Arendt considera a essência da educação, pois representa a capacidade de iniciar algo novo. Entre as três atividades humanas fundamentais – trabalho, obra e ação – a ação é destacada como a mais importante, pois está enraizada na natalidade e na capacidade humana de começar algo novo. A educação, portanto, tem a dupla função de conservar o mundo e preparar as crianças para serem protagonistas em um mundo comum. O artigo enfatiza a distinção arendtiana entre vida e mundo, onde a educação não é apenas uma função de preservação da vida, mas também uma missão de proteção do mundo comum. Os principais resultados indicam que, na visão de Arendt, a educação não deve ser doutrinária, mas deve preparar as crianças para assumirem responsabilidade pelo mundo, evitando a destruição do espaço público e permitindo a renovação contínua da sociedade. Educadores têm um papel crucial, pois são responsáveis tanto pela formação das crianças quanto pela preservação do mundo, garantindo que as novas gerações possam compreender e transformar o mundo sem serem frustradas por ele.

Palavras-chave: Natalidade, Educação, Espaço público, Responsabilidade, Ação humana.

INTRODUÇÃO

A natalidade, no pensamento de Hannah Arendt, refere-se à chegada de novos indivíduos a um mundo já envelhecido. Esses recém-chegados são inicialmente estranhos ao mundo em que nascem e, ao longo do tempo, podem ou não se tornar parte dele. O mundo, por sua vez, pode acolher ou rejeitar esses novos seres. Portanto, o conceito de natalidade vai além do nascimento biológico e abrange a relação entre os que chegam e o mundo preexistente.

Em *A Condição Humana*, Arendt descreve a natalidade como uma das condições fundamentais da existência humana (2010, p. 10; 223). Além disso, ela a considera um

¹ Doutor em Direito pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com Pós-Doutorado pela mesma IES. Professor do Mestrado Acadêmico em Filosofia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (MAF/UVA), Sobral/CE. Professor do Curso de Graduação em Direito na mesma universidade. Membro do projeto Funcap intitulado "Formação de Professores para o Desenvolvimento Social no Ceará". E-mail: flavio_pinheiro@uvanet.br.

pressuposto ontológico da ação (1960, p. 243), destacando sua centralidade para a política e a liberdade. Para Arendt, a natalidade é a base de tudo o que ela considera crucial, como a ação política e a liberdade. Esse conceito ganha particular importância em seu ensaio "A Crise na Educação", onde ela afirma que a natalidade é a "essência da educação" (1990, p. 223).

Arendt também explora as influências de Agostinho, filósofo cristão, em sua concepção de natalidade. Embora ela se inspire nas experiências políticas da Grécia antiga e da Roma republicana ao tratar de ação e política, ao discutir a natalidade, suas reflexões dialogam com o pensamento agostiniano. Dessa forma, a inspiração cristã, embora incômoda para alguns leitores, enriquece sua abordagem da educação.

Esta pesquisa propõe-se a investigar a relação entre natalidade e educação no pensamento de Hannah Arendt, com ênfase nas implicações políticas e filosóficas que essa relação assume em sua obra. Arendt concebe a natalidade como uma das condições fundamentais da existência humana, em especial no que tange à ação política e à capacidade de iniciar algo novo no mundo. Em sua visão, a educação não se limita à transmissão de conhecimento ou à preparação para a vida adulta, mas constitui um processo de preservação do mundo comum, ao mesmo tempo em que garante a renovação contínua da sociedade.

O referencial teórico central deste trabalho é baseado principalmente no ensaio "A Crise na Educação" de Arendt, no qual a filósofa defende que a essência da educação é a natalidade, ou seja, o fato de que novos seres nascem para o mundo. A educação, para Arendt, possui uma função dupla: conservar o mundo existente e prepará-lo para as novas gerações, permitindo que estas se tornem protagonistas na vida pública. Arendt, influenciada por autores como Agostinho, analisa a liberdade e a ação como consequências diretas da natalidade. A educação, nesse contexto, surge como um meio de garantir que as novas gerações possam compreender e transformar o mundo sem serem esmagadas por ele.

A relevância deste estudo está no contexto contemporâneo, no qual a educação enfrenta desafios ligados à crise de autoridade e à desvalorização do espaço público. A proposta de Arendt é especialmente pertinente para o momento atual, em que as tensões entre o novo e o velho, o tradicional e o inovador, estão no centro dos debates educacionais. Ao tratar da educação como uma forma de proteger o espaço público e estimular a ação livre e responsável, Arendt oferece uma perspectiva que valoriza tanto a preservação das tradições quanto a capacidade de inovação inerente a cada nova geração.

O objetivo desta pesquisa é compreender como o conceito de natalidade, articulado por Arendt, pode enriquecer a visão educacional contemporânea, proporcionando uma base sólida para uma educação que não apenas informa, mas transforma. A investigação se concentra na análise das fontes de Arendt, especialmente suas inspirações cristãs, notadamente o pensamento de **Agostinho**, e na maneira como essas influências moldam sua concepção de educação como um ato de responsabilidade pelo mundo comum.

Metodologicamente, o estudo segue uma abordagem qualitativa de análise teórica, revisitando os principais textos de Arendt e de seus interlocutores filosóficos, com o intuito de traçar uma linha de continuidade entre suas ideias sobre a ação política, a liberdade e a educação. O trabalho analisa como esses conceitos se entrelaçam e quais implicações isso traz para a prática educativa e para o desenvolvimento de cidadãos ativos e conscientes.

Os principais resultados indicam que a educação, segundo Arendt, não deve ser doutrinária nem utilitarista, mas sim uma ferramenta para preservar o mundo e estimular a capacidade de inovação das novas gerações. O ensaio “A Crise na Educação” revela a necessidade de uma educação voltada para a liberdade e para o fortalecimento do espaço público, onde as novas gerações possam atuar e transformar a sociedade. A pesquisa conclui que, na visão arendtiana, o papel dos educadores é fundamental, pois são eles que introduzem as novas gerações no mundo, preparando-as para assumir a responsabilidade de preservá-lo e transformá-lo.

Assim, esta pesquisa contribui para o debate sobre o papel da educação na sociedade contemporânea, ao propor uma reflexão sobre como os conceitos de natalidade e ação podem servir de base para práticas educativas mais conscientes e transformadoras.

Por fim, ao retornar ao tema da educação, Arendt propõe que a reflexão sobre a natalidade, com suas influências agostinianas, oferece uma nova compreensão sobre como educar para a ação no mundo.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste artigo segue uma abordagem teórico-analítica, com ênfase na exploração de fontes primárias e secundárias. O caminho metodológico adotado foi delineado para realizar uma análise crítica das principais obras de Hannah Arendt, com foco na relação entre os conceitos de natalidade e educação. Para tanto, a pesquisa

utilizou uma estratégia qualitativa, centrada na revisão detalhada de textos da autora e na interpretação de como esses conceitos se manifestam em suas reflexões sobre o papel da educação na preservação e transformação do mundo comum.

A investigação iniciou-se pela identificação de obras fundamentais de Arendt, como "A Condição Humana" e "A Crise na Educação", textos que apresentam a educação como uma atividade que, ao mesmo tempo, preserva o mundo e abre espaço para a inovação das novas gerações. Esses textos foram cuidadosamente analisados com o objetivo de destacar a importância da natalidade – conceito central em Arendt, que representa a capacidade de começar algo novo – como um princípio que sustenta sua visão educacional. A partir da identificação desses elementos, a pesquisa realizou uma análise comparativa entre as influências filosóficas clássicas, como a pólis grega e a república romana, e o pensamento de Agostinho, que teve grande impacto na formulação arendtiana da natalidade.

As técnicas utilizadas incluíram a análise de conteúdo das obras de Arendt, bem como de textos de autores que dialogam com sua obra, visando mapear os principais temas e conceitos discutidos. Essa técnica permitiu desdobrar e categorizar o pensamento da filósofa em torno de questões como liberdade, ação política e o papel do educador na introdução das novas gerações ao mundo. O objetivo foi estabelecer uma linha de continuidade entre o pensamento político de Arendt e sua concepção de educação, revelando como ambos estão intrinsecamente ligados por meio do conceito de natalidade.

Além da análise textual, a pesquisa se valeu de uma investigação teórica profunda que buscou examinar as fontes de inspiração de Arendt, principalmente em relação ao cristianismo, através da influência de Agostinho em sua visão sobre a capacidade de iniciar algo novo. O pensamento de Agostinho, embora não seja amplamente discutido pelos comentadores de Arendt, emerge como uma base significativa para sua concepção de natalidade, especialmente no que tange à ideia de que cada ser humano que nasce tem o potencial de realizar o inesperado, o que Arendt compara a um "milagre".

Quanto à coleta de dados, a pesquisa baseou-se exclusivamente em fontes bibliográficas, o que eliminou a necessidade de coleta de dados primários ou aprovação por comissões de ética. As fontes primárias incluíram as principais obras publicadas de Arendt e as traduções disponíveis em português, enquanto as fontes secundárias consistiram em artigos acadêmicos, livros e dissertações que abordam os conceitos de natalidade, ação e educação sob a ótica da autora. O uso de análise documental permitiu que a pesquisa realizasse um estudo detalhado das interações entre os textos de Arendt e

as influências filosóficas que moldaram seu pensamento, especialmente a conexão entre o cristianismo e as tradições filosóficas gregas e romanas.

A pesquisa, portanto, segue estritamente as diretrizes de uso justo, garantindo que todos os materiais e citações estejam devidamente referenciados, respeitando os direitos dos autores originais.

Assim, a metodologia deste trabalho não apenas reflete um esforço de análise conceitual profunda, mas também busca expandir a compreensão do papel transformador da educação na preservação do mundo comum. A análise do pensamento de Arendt, ao incorporar sua visão sobre a natalidade e suas implicações educacionais, oferece um caminho para reflexões contemporâneas sobre como a educação pode equilibrar a preservação do passado com a necessidade de inovação, garantindo que as novas gerações sejam preparadas para agir de maneira responsável e livre no espaço público.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico desta pesquisa se fundamenta nos conceitos centrais de Hannah Arendt relacionados à natalidade, ação e educação, explorando como essas ideias estruturam sua visão sobre a inserção das novas gerações no mundo e a preservação do espaço público. O estudo começa situando o conceito de natalidade como um dos pilares do pensamento arendtiano, descrito como a capacidade humana de iniciar algo novo. A natalidade, como discutido em suas obras, especialmente em "A Condição Humana" e "A Crise na Educação", representa o potencial de renovação inerente a cada novo indivíduo que nasce, sendo central para a ação política e a liberdade.

A trajetória teórica traçada pela pesquisa parte da noção de que a educação, segundo Arendt, ocupa uma posição liminar entre a preservação do mundo e a possibilidade de renovação que as novas gerações trazem consigo. Para Arendt, a educação deve proteger o mundo ao mesmo tempo que permite a entrada dos novos, sem impor-lhes o fardo do conformismo. Esse equilíbrio entre tradição e inovação é abordado no ensaio "A Crise na Educação", onde Arendt afirma que a essência da educação é a natalidade – ou seja, a capacidade de iniciar algo novo, algo fundamental para a continuidade do mundo e para o desenvolvimento de uma vida política saudável.

O estudo também revisita a influência do pensamento cristão, particularmente de Agostinho, sobre a concepção de natalidade e liberdade em Arendt. Em sua tese de doutorado e outros textos, Arendt recorre às ideias de Agostinho para articular sua visão

sobre o milagre do novo, destacando a liberdade de iniciar como um aspecto essencial da condição humana. Essa conexão entre o cristianismo e o pensamento político clássico (grego e romano) enriquece o referencial teórico da pesquisa, evidenciando como Arendt integra essas tradições para formular sua visão sobre a política, a ação e a educação.

Ao longo do desenvolvimento do referencial teórico, a pesquisa enfatiza que a educação, na visão de Arendt, não pode ser reduzida a uma mera função de transmissão de conhecimentos ou habilidades técnicas. Em vez disso, ela deve ser entendida como um processo que prepara os jovens para assumir a responsabilidade pelo mundo comum, tornando-se agentes transformadores que podem preservar ou modificar o legado que lhes é transmitido. O referencial teórico traça um caminho que posiciona a educação como uma atividade política de primeira grandeza, crucial para a manutenção de um espaço público vibrante, onde a liberdade e a pluralidade possam florescer.

Assim, a pesquisa utiliza o referencial teórico de Arendt para construir uma argumentação sólida sobre o papel da educação na preservação e renovação do mundo. Ao situar a natalidade como a essência da educação, a pesquisa articula como esse conceito fundamenta a visão arendtiana de uma educação que não é doutrinária, mas que se preocupa em preparar as novas gerações para a ação no espaço público, garantindo a continuidade da vida política e social.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desta pesquisa revelam uma série de categorias analíticas que emergem da análise dos conceitos de natalidade e educação no pensamento de Hannah Arendt. Através de uma leitura atenta das suas obras, especialmente "A Crise na Educação" e "A Condição Humana", foram identificadas três categorias principais: a natalidade como essência da educação, a responsabilidade do educador e o espaço público como espaço de ação. A primeira categoria, "natalidade como essência da educação", destaca que, segundo Arendt, a capacidade de iniciar algo novo é a base da educação. Os dados indicam que Arendt considera a natalidade não apenas um fenômeno biológico, mas um fator ontológico que estabelece as condições para a ação política. Em sua obra, ela afirma que "a essência da educação é a natalidade, o fato de que seres nascem para o mundo" (Arendt, 1990, p. 223). Esta perspectiva sublinha a importância de acolher a novidade que cada criança traz consigo, permitindo que essa singularidade seja

preservada e fomentada na educação, o que contribui para a continuidade do mundo e para o desenvolvimento de uma vida política saudável.

A segunda categoria, "responsabilidade do educador", enfatiza o papel central que os educadores desempenham na introdução das novas gerações ao mundo. Os dados revelam que, na visão de Arendt, o educador é um representante da sociedade, incumbido de apresentar o mundo às crianças e de transmitir não apenas conhecimentos, mas também valores e tradições. Isso está alinhado com a afirmação de que "quem dá as costas ao mundo pode, no máximo, treinar o animal laborans" (Arendt, 1990, p. 235). Portanto, a educação deve promover um compromisso com o mundo comum, capacitando os jovens a se tornarem cidadãos ativos e responsáveis. Isso implica que os educadores devem cultivar uma relação de amor mundi, ou amor ao mundo, ajudando as novas gerações a desenvolver um apreço e responsabilidade por seu entorno. A pesquisa demonstra que esse vínculo ético é fundamental para a formação de indivíduos que não apenas se adaptam, mas que também se comprometem com a transformação do espaço público.

A terceira categoria, "espaço público como espaço de ação", aborda a necessidade de um ambiente onde a liberdade e a pluralidade possam se desenvolver. Os resultados indicam que a educação, na perspectiva de Arendt, é fundamental para a construção desse espaço público, onde a ação humana pode ocorrer. O conceito de amor mundi, mencionado por Arendt, surge como um princípio ético que orienta essa ação, destacando a necessidade de um compromisso coletivo com o bem comum. Em consonância com a análise de Correia (2008), o vínculo entre natalidade e política é essencial para a manutenção do espaço público, uma vez que a ação decorre do amor ao mundo e da responsabilidade pelo futuro. Assim, a educação torna-se não apenas um ato de transmissão de conhecimento, mas um ato de responsabilidade e cuidado pelo legado que será deixado para as novas gerações.

As discussões geradas a partir desses resultados são tanto criativas quanto inovadoras, à luz das contribuições teóricas de Arendt e das influências cristãs que moldam sua visão sobre a natalidade e a educação. O diálogo entre natalidade e educação traz à tona a complexidade da condição humana, evidenciando como a liberdade de iniciar algo novo se torna um ato político e ético. Essa conexão é especialmente relevante no contexto contemporâneo, onde crises sociais e políticas frequentemente desafiam a capacidade de ação dos cidadãos. Em um cenário de desvalorização da educação tradicional e da autoridade, os resultados indicam que a educação deve ser um espaço de formação ética que valorize tanto a tradição quanto a inovação. Isso implica uma

transformação nas práticas educativas, onde os educadores devem assumir um papel ativo na construção de um espaço público que acolha e promova a pluralidade de vozes e experiências.

A proposta de que a educação deve ser conservadora, conforme defendido por Arendt, reforça a ideia de que os educadores devem cultivar a singularidade de cada indivíduo, permitindo que os jovens se apropriem do mundo e o transformem de acordo com suas próprias visões e experiências. Essa abordagem contrasta com a tentação de uma educação que apenas prepara os indivíduos para a adaptação a um mundo em constante mudança, ressaltando a importância da inovação na prática educativa. Como observado em estudos anteriores, a educação não deve ser um mero treinamento funcional, mas um espaço de desenvolvimento da autonomia e da criatividade dos alunos.

Os resultados e discussões deste estudo reafirmam a relevância do pensamento de Hannah Arendt para a educação contemporânea, propondo uma reflexão crítica sobre como a natalidade e a ação política podem ser integradas na formação de cidadãos responsáveis e atuantes. A pesquisa não só amplia a compreensão do papel da educação na sociedade, mas também sugere um modelo educacional que busca fomentar a criatividade, a responsabilidade e a participação ativa no espaço público, preparando as novas gerações para os desafios do mundo contemporâneo. Portanto, a análise dos conceitos arendtianos oferece uma nova perspectiva sobre a educação, destacando seu potencial transformador e a importância de um compromisso ético com o mundo que se compartilha. Essa contribuição teórica e prática é fundamental para repensar a educação na atualidade, especialmente em tempos de incerteza e mudança social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais desta pesquisa destacam a relevância das ideias de Hannah Arendt sobre natalidade e educação, especialmente no contexto contemporâneo, onde a crise da educação e a desvalorização do espaço público são temas recorrentes. Os resultados obtidos demonstram que a educação deve ser entendida como um espaço que não apenas preserva o mundo, mas que também promove a inovação, capacitando os jovens a se tornarem cidadãos responsáveis e atuantes. Arendt enfatiza que a essência da educação reside na natalidade, que traz consigo a promessa de renovação e transformação social. A educação, portanto, não é uma mera função de transmissão de conhecimentos,

mas um ato político que prepara as novas gerações para a ação no espaço público, cultivando o amor *mundi* como um princípio ético fundamental.

Essas conclusões abrem espaço para a aplicação empírica das ideias de Arendt na prática educativa. A proposta de que a educação deve ser conservadora no sentido de preservar o mundo, ao mesmo tempo em que permite a expressão da singularidade de cada criança, pode ser um guia valioso para educadores e formuladores de políticas educacionais. Essa abordagem não apenas enriquece a prática educativa, mas também contribui para a formação de um espaço público vibrante e inclusivo, onde a pluralidade de vozes é respeitada e valorizada. Ao abordar a responsabilidade do educador, a pesquisa ressalta que a tarefa de educar vai além da simples transmissão de conhecimento; ela implica em um compromisso ativo com a formação ética e política das novas gerações. Como defendido por Brayner (2008), a educação deve ser um espaço de formação do pensamento crítico e da capacidade de ação, fundamentais para a vida em comunidade.

Diante disso, a pesquisa também aponta para a necessidade de novas investigações no campo da educação, especialmente em relação às influências contemporâneas sobre a prática educativa e às formas de integrar os conceitos arendtianos em contextos variados. Há um potencial significativo para diálogos interdisciplinares entre a filosofia, a educação e as ciências sociais, a fim de aprofundar a compreensão sobre como as ideias de Arendt podem ser aplicadas em situações concretas. Estudos futuros podem explorar as dinâmicas de sala de aula que favorecem a inclusão, a criatividade e a responsabilidade, bem como investigar como diferentes contextos culturais e sociais influenciam a implementação dessas práticas. Como observa Correia (2008), a educação deve ser um espaço de transformação que não se limita à formação técnica, mas que fomente a capacidade dos alunos de intervir no mundo.

Além disso, a pesquisa destaca a urgência de discutir como a desvalorização do espaço público e a crise de autoridade afetam a formação dos educadores e as práticas pedagógicas. A necessidade de se cultivar um amor pelo mundo comum, promovendo a responsabilidade e o comprometimento dos educadores com as novas gerações, é um ponto central que merece atenção. O desafio de educar em um mundo em constante transformação exige que se busquem soluções inovadoras e que se promovam ambientes educacionais que respeitem a pluralidade e a singularidade de cada aluno.

Por fim, esta pesquisa contribui para a discussão sobre o papel da educação na sociedade contemporânea, ressaltando a importância de um compromisso ético e político que transcenda a mera formação técnica dos indivíduos. Ao se deparar com os desafios

atuais, é essencial que a comunidade científica continue a explorar e dialogar sobre as ideias de Arendt e suas implicações para uma educação que não apenas informe, mas que também transforme, contribuindo para um futuro mais justo e responsável. Essa continuidade na pesquisa é crucial, pois um mundo em transformação demanda pensadores que não só reconheçam a importância de suas tradições, mas que também estejam dispostos a renová-las em diálogo com o presente, garantindo assim que a educação permaneça como uma força vital para a construção de sociedades democráticas e inclusivas.

AGRADECIMENTOS

Ao **Prof. Dr. Marcos Fábio Alexandre Nicolau**, Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) e à Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap), apoiador do projeto intitulado “Formação de Professores para o Desenvolvimento Social no Ceará”, vinculado ao programa de pós-graduação em Filosofia (Edital nº 38/2022 – PDPG – Parcerias Estratégicas nos Estados III.

REFERÊNCIAS

AGOSTINHO DE HIPONA. **Confissões**. Tradução de J. Oliveira de Santos, S.J. e Ambrósio de Pina, S.J. De Magistro. Tradução de Angelo Ricci. São Paulo: Abril, 1973. (Os pensadores).

ARENDT, H. **A condição humana**. Tradução de Roberto Raposo e revisão técnica e apresentação de Adriano Correia. 11a . ed. rev. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

ARENDT, H. **A vida do espírito**. Tradução de Antonio Abranches e Helena Martins. 2.ed. Rio de Janeiro: Relume Dumará, Ed. UFRJ, 1993.

ARENDT, H. *Der Liebesbegriff bei Augustin: Versuch einer philosophischen Interpretation*. Einleitung von Frauke Annegret Kurbacher. Übersetzungen von Kirsten Gross-Albenhausen. Hildesheim: Georg Olms Verlag, 2006.

ARENDT, H. *Elemente und Ursprünge totaler Herrschaft: Antisemitismus, Imperialismus, totale Herrschaft*. 9. Aufl. München: Piper, 2003.

ARENDT, H. **Entre o passado e o futuro**. Tradução de Mauro W. Barbosa. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 1990.

ARENDT, H. *On revolution*. New York: Penguin Books, 1984.

ARENDT, H. *The human condition. Introduction by Margaret Canovan*. 2nd. ed. Chicago: University of Chicago Press, 1998. ARENDT, H. *The life of mind*. 2. v. em 1, San Diego: Harvest/Harcourt, 1978.

ARENDT, H. *Vita activa oder Vom tätigen Leben*. München: Piper, 1960. ARENDT, H. *Vom Leben des Geistes*. 2. Aufl. München: Piper, 2002.

BERNAUER, J. *The faith of Hannah Arendt: amor mundi and its critique-assimilation of religious experience*. In: BERNAUER, J. (Ed.). *Amor mundi: explorations in the faith and thought of Hannah Arendt*. Boston: Martinus Nijhoff Publishers, 1987. p. 1-28.

BRAYNER, F. H. A. **Educação e republicanismo: experimentos arendtianos para uma educação melhor**. Brasília: Líber Livro, 2008.

CORREIA, A. **O significado político da natalidade: Arendt e Agostinho**. In: CORREIA, A. e Nascimento M. (Org.). *Hannah Arendt: entre o passado e o futuro*. Juiz de Fora: UFJF, 2008. p. 15-34.

HASKER, W. *Religious Doctrine of Creation and Conservation*. In: CRAIG, E. (Ed.). *Encyclopedia of Philosophy*. New York: Routledge, 1998. v. 2, p. 695-700.

LAFER, C. A. política e a condição humana (posfácio). In: ARENDT, H. **A condição humana**. Tradução de Roberto Raposo. 10. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003. p. 341-352.

LEBRUN, G. A. liberdade segundo Hannah Arendt. In: LEBRUN, G. A. *Passeios ao léu: ensaios*. São Paulo: Brasiliense, 1983.